



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Por Uma Escuta Rizomática: Juventudes, Socioeducação e Práticas Psi
<b>Autor</b>	TIAGO SCHIMIT ROCHA
<b>Orientador</b>	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

## **Por Uma Escuta Rizomática: Juventudes, Socioeducação e Práticas Psi**

Este trabalho se propõe a refletir sobre as práticas da psicologia nas medidas socioeducativas de internação, mais especificamente, quanto à escuta no atendimento ao jovem. Para isso, foram utilizados enquanto materialidades dois documentos de referência nesse campo – as "Referências técnicas para atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação", produzido pelo Conselho Federal de Psicologia; e o "Programa de execução de medidas socioeducativas de internação e semiliberdade do Rio Grande do Sul" –, bem como a experiência do autor na socioeducação. Após análise dos materiais foi possível identificar um aspecto marcante nos documentos: a importância da atuação da psicologia a partir de um pressuposto ético-político, onde se garanta a escuta da singularidade dos jovens de forma ampliada. Contudo, os documentos não definem o que seria um pressuposto ético-político; o que nos leva ao questionamento: Como produzir um trabalho ancorado em uma escuta ético-política? Para isto, utilizamos como conceito chave a noção de rizoma pensada por Deleuze e Guattari. A partir da experiência em campo foi possível perceber a presença de uma escuta arborescente, ou aquela que se institucionalizou, que possui um núcleo central, o ato infracional, que totaliza e fixa o jovem no delito. Diferente desta, uma escuta rizomática, ético-política, torna-se aquela aberta para as multiplicidades e heterogeneidades dos sujeitos jovens, onde o ato infracional se torna apenas uma linha que compõem um emaranhado de linhas do ser jovem. Importante ressaltar que estes modos de escuta não são opostos binários, mas surgem enquanto formas-forças que coexistem. Para visibilizar tal movimento, este trabalho faz uso da ficcionalização, metodologia que possibilita a proteção dos sujeitos envolvidos e permite uma articulação de todos os materiais do percurso na pesquisa. Assim, foi criada uma narrativa ficcional problematizando uma escuta arborescente no trabalho em socioeducação.